

■ Neste volume 18, número 3, *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura* traz para seus leitores um conjunto de reflexões sobre a autoria feminina, em dossiê coordenado por Marlise Vaz Bridi (Universidade de São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie) e Nícia Petreceli Zucolo (Universidade Federal do Amazonas). Cabe destacar não só a variedade de reflexões, mas também o diálogo interinstitucional na organização do material, tornando limites geográficos distantes no mapa, entre São Paulo e Amazonas, próximos na proposta de apresentar o que contemporaneamente se pensa sobre a escrita feminina. Essa temática se mostra atual num mundo que cada vez mais discute e revê as questões de gênero, que, de alguma maneira, se fazem presentes na literatura. Lygia Fagundes Telles, ao ser questionada sobre a literatura feminina, assim se pronunciou, como a deixar um espaço aberto para os estudos que aqui se apresentam: “O que existe são mulheres e homens que escrevem bem e mulheres e homens que escrevem mal. A única distinção que faço é em relação à qualidade dos textos. Mas é claro que mulheres e homens têm vivências diferentes e isso de algum modo vai aparecer na literatura”¹.

Na seção Literatura, este número oferece aos leitores textos que analisam aspectos literários em textos de Monteiro Lobato (“A ameaça do fantástico em *A chave do tamanho*, de Monteiro Lobato”, por Felipe Teixeira Zobaran e Cecil Jeanini Albert Zinani) e Max Dauthendey (“Dimensões do corpo e da memória no poema ‘Alleingelassen bei Erinnerungen’, de Max Dauthendey”, por Dionei Mathias), e na poesia e artes plásticas de Max Martins (“Os diários do poeta e artista plástico Max Martins”, de Paulo Roberto Vieira).

Na seção Língua e Linguística, Eliane Soares de Lima retoma a complexidade discursiva da relação entre enunciador e enunciatário diante do texto escrito (“A convocação afetiva do enunciatário-leitor: uma possibilidade de análise discursiva”). Dois textos, nessa mesma seção, colocam em discussão língua, materiais de ensino e políticas públicas em perspectiva historiográfica: José Marcelo Freitas Luna e Leonardo Machado Batista tratam do ensino de língua portuguesa entre currículos e propostas de reforma (“O Movimento de Reforma do Ensino de Línguas e as Metas Curriculares de Português – 130 anos que se relacionam”); Patrícia Silvestre Leite Di Iório e Sônia Maria Nogueira retomam a relação entre Portugal e Brasil nas práticas de ensino de língua (“Pertença identitária no ensino de Língua Portuguesa em Portugal e no Brasil no século XIX”).

A temática do ensino se mostra em destaque neste número: Eunice Prudenciano de Souza e Karina Torres Machado, no artigo “A leitura literária no ensino fundamental”, refletem sobre modos de ensinar literatura na educação básica.

1 Trecho de entrevista publicada nos *Cadernos de Literatura Brasileira*, do Instituto Moreira Salles, em março de 1998.

Na seção Tradução, Soraya Ferreira Alves, Karine Neumann Gonçalves e Tomás Verdi Pereira discutem a tradução em uma perspectiva ampla, inserida em problemática social (“A tradução como recurso de acessibilidade: audiodescrição de telenovelas”).

Dois textos finalizam a proposta desta edição: uma resenha de Benedito Antunes para o livro *Leitura subjetiva e ensino de literatura*, organizado por Annie Rouxel, Gérard Langlade e Neide L. de Rezende; e a criação literária de Felipe Luiz Gomes Figueira (“Revelação”).

Como se pode ver, *Todas as Letras* se mantém firme em seu compromisso interdisciplinar e interinstitucional, presente nas temáticas variadas, que se entrecruzam quando colocam a linguagem em suas variadas manifestações como objeto de análise, e presente nos diálogos entre pesquisadores de diferentes centros de produção do conhecimento. Aos leitores, fica o convite para uma boa leitura.

Ronaldo de Oliveira Batista
Editor acadêmico